

Alma de cirurgião

Evaldo A. D'Assumpção*

Ser médico é mais do que uma opção: é uma vocação irresistível. Talvez, por isso mesmo, hoje vemos tantos profissionais da medicina incapazes para seu legítimo e puro exercício profissional: formaram-se em medicina por opção e não por vocação. E, muitas, por uma escolha oportunista e pragmática, em busca de uma utópica possibilidade de vultosos ganhos financeiros, o fim de suas atividades.

Resultado: a insatisfação diante da péssima remuneração ou do mercantilismo insensível, esse sim, capaz de gerar grandes lucros. E muitos corpos pisoteados pelo caminho....

Afinal, a medicina, pura e bela, não faz milionários. Os que por ventura existem, sem ter prostituído a profissão, são por outras vias, que não a da ciência hipocrática. Mas, além da vocação para a medicina, existe uma outra, galgada aos poucos, que é a cirurgia. Isso porque ser cirurgião é somar a compaixão e doçura do verdadeiro médico à agressividade do bisturi. Opostos que se tocam e se fundem misteriosamente! Talvez, por isso mesmo, cirurgiões sejam pessoas diferentes, paradoxais e surpreendentes, capazes de um afago e em seguida, de proceder um profundo talho no corpo humano. Sua vida familiar, muitas vezes é difícil. Exige companheira sensível e filhos tolerantes.

Tudo isso somado a uma postura de alerta constante, exigência detalhista, cobranças intermináveis. Humor, nem sempre o desejável.

Se a medicina exige estudo constante, a cirurgia exige estudo e práticas incessantes. Além das patologias, é necessário conhecer as técnicas operatórias – sempre em mutação – e a anatomia detalhada de cada região. E conviver com as exigências do tratamento, confrontadas com as economias do paciente, ao mesmo tempo em que sabe que, cada tempo, cada movimento, cada material gasto são fundamentais para o resultado final.

No teatro cirúrgico, ele é o autor, o diretor e o roteirista. Tudo o que acontece na sala de operação

tem de ser de seu total conhecimento. Sua atenção ao ato operatório tem de ser absoluta.

Às vezes conversa, assovia ou cantarola para aliviar suas próprias tensões. Alterna conversas informais – quando o tempo cirúrgico o permite – com silêncios esmagadores, quando todo o seu cérebro, nervos e músculos estão totalmente direcionados a um movimento fino, complexo, essencial.

Caminha com instrumentos cortantes e contundentes, por entre estruturas frágeis; porém vitais. Um descuido, um movimento menos coordenado, pode significar um desastre: uma mutilação ou até mesmo a morte daquele que colocou a sua vida em suas mãos. Por vezes, é até obrigado a improvisar instrumentos por lhe faltar o específico, suprimindo o espaço com sua habilidade e criatividade.

Tomar decisões rápidas e às vezes brutais. Dar ordens, sem admitir qualquer contestação ou reticências. Depois, assumir a responsabilidade de tudo e por todos. Afinal, ali ele é o escolhido do paciente. Os outros compõem o seu grupo de trabalho. Essenciais, sem dúvidas. Importantíssimos. Mas quase sempre totalmente desconhecidos pela família do paciente, que entretanto, nunca se esquece de quem foi o cirurgião.

Cobrado muitas vezes a ser gentil com todos, especialmente por seus familiares, quando consegue sê-lo o é por um enorme esforço para conjugar a prepotência que caracteriza seu trabalho, com o respeito àqueles que o ajudam.

Se o êxito é alcançado numa cirurgia, todos se retiram aliviados e felizes. Contudo, o cirurgião continuará a acompanhar o paciente ainda por muitos dias, mantendo seu organismo equilibrado depois das inúmeras alterações produzidas pela cirurgia e pela anestesia. Passará horas e dias de angústia, na expectativa da resposta terapêutica de seu tratamento. Rezando ou torcendo pela sua evolução, segura e tranqüila. Esperando que as bactérias não prevaleçam sobre

* Cirurgião Plástico, Tanatólogo e Membro da Academia Mineira de Medicina.

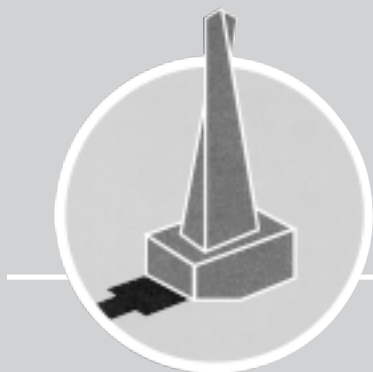
os cuidados de assepsia que foram tomados. Acostumado a decisões imediatas, tem de aguardar o processo cicatricial do organismo, muitas vezes debilitado pelas patologias que acometiam o paciente. Imediatista, tem de ser tornar expectante.

E, durante todo esse tempo, levar sua vida social e familiar como se nada estivesse a preocupá-lo. Conversando e rindo, muitas vezes seus pensamentos retornam ao hospital, ao quarto do paciente, imaginando o seu estado e a sua recuperação. Enquanto seus amigos, parentes e familiares nada percebem o que vai

em seu sigiloso interior, ele sofre e se angustia, enquanto sorri e fala tranqüilo....

E as doenças psicossomáticas que afligem esses profissionais, os problemas familiares que sofrem, separações, divórcios, são a consequência de quem atrás de uma imagem despreocupada, esconde um ser humano sensível, por vezes frágil, idêntico aos demais, porém com uma vivência totalmente única, incapaz de ser totalmente percebida pelos que o cercam. Seu fardo só não é excessivo, quando realmente se tem “alma de cirurgião”.

Caminhos do Cirurgião Geral – Interação Clínico-Experimental



8º Congresso Nacional da SOBRADPEC Cirurgia 2003

30 de abril a 04 de maio – Belo Horizonte

Centro de Convenções da Associação Médica de Minas Gerais

informações gerais

Local do Congresso

Associação Médica de Minas Gerais
Av. João Pinheiro, 161 – Centro

Secretaria Executiva

Antes do Congresso: A Congress está à disposição para prestar todas as informações necessárias
Av. Francisco Sales, 555/1º andar – CEP 30150-220 – Belo Horizonte – MG
Tel.: (31) 3273.1121 de segunda à sexta-feira, no horário de 8h às 12h e de 14h às 18h – Fax: (31) 3273.4770 (em horário integral) – Endereço eletrônico: congress@pib.com.br

Durante o Congresso: A secretaria estará funcionando no local do evento a partir do dia 29 de abril às 12h e 30/04, 01/05, 02/05 e 03/05 de 7h30min às 18h30min e no dia 04/05 de 7h30min às 13h30min

Promoção



FUPEC

Fundação de Pesquisa e Ensino
em Cirurgia



SOBRADPEC

Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento
da Pesquisa em Cirurgia